

DO MITO AO MEDO: PERCEPÇÕES DA JUVENTUDE SOBRE A QUALIDADE DA DEMOCRACIA NO GOVERNO BOLSONARO

BRASDORICO MERQUEADES DO SANTOS¹

RESUMO

O artigo tem como objetivo compreender as percepções de jovens integrantes de grupos sociais e estudantis sobre a qualidade da democracia no governo Bolsonaro. Para tanto, elege-se a categoria «funcionamento do governo», no que se refere ao seu relacionamento com o social e com as instituições, bem como ao modo como se deu o enfrentamento à crise pandêmica da Covid-19. Os dados são coletados ainda no calor dos acontecimentos e submetidos a uma análise estatística descritiva univariada. Observa-se que, na percepção dos jovens, a figura de Bolsonaro como «mito» foi capaz de revelar-se um autocrata, suscitando o medo e a insegurança jurídica no país, resultando em uma democracia percebida como fragilizada e desrespeitada.

PALAVRAS-CHAVE: JUVENTUDE, DEMOCRACIA, GOVERNO BOLSONARO.

¹ De nacionalidade brasileira, o autor é graduado em Filosofia (PUC-RS) e Teologia (UCDB_MS). Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco. Pós-graduado em EAD (UCDB) Docente da Universidade Católica Dom Bosco e coordenador de Pós-graduação em salesianidade. Doutorando do 4º ano em Ciências Sociais com ênfase em juventude pela Universidade Silva Henríquez, Santiago, Chile. Colaborador na Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande/Ms. E-mail: bras@ucdb.br.

DEL MITO AL MIEDO: PERCEPCIONES DE LA JUVENTUD SOBRE LA CALIDAD DE LA DEMOCRACIA EN EL GOBIERNO DE BOLSONARO

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender las percepciones de jóvenes integrantes de grupos sociales y estudiantiles sobre la calidad de la democracia en el gobierno de Bolsonaro. Para ello, se elige la categoría «funcionamiento del gobierno», en términos de su relación con lo social y las instituciones, así como la forma en que se enfrentó la crisis de la pandemia de Covid-19. Los datos se recogieron al calor de los acontecimientos y se sometieron a un análisis estadístico descriptivo univariante. Se observa que, en la percepción de los jóvenes, la figura de Bolsonaro como «mito» logró revelarse como autócrata, despertando el miedo y la inseguridad jurídica en el país, resultando en una democracia percibida como debilitada e irrespetada.

PALABRAS CLAVE: JUVENTUD, DEMOCRACIA, GOBIERNO DE BOLSONARO.

FROM MYTH TO FEAR: PERCEPTIONS OF YOUTH ON THE QUALITY OF DEMOCRACY IN THE BOLSONARO ADMINISTRATION

ABSTRACT

This article aims to understand the perceptions of young members of social and student groups about the quality of democracy in the Bolsonaro administration, focusing on the concept of «government performance» in terms of its relation with society and institutions, as well as its crisis management of Covid-19 pandemic. Data were collected in the heat of events and were analyzed through a univariate descriptive statistical analysis. It is observed that, to the eyes of young people, the figure of Bolsonaro as a «myth» turned out to be an autocratic figure of authority that causes fear and legal insecurity in the country, resulting in a democracy perceived as weakened and disrespected.

KEYWORDS: YOUTH, DEMOCRACY, BOLSONARO GOVERNMENT.

INTRODUÇÃO

Em Agosto de 2020, no mesmo momento em a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo divulgava uma carta aberta às brasileiras e aos brasileiros, em defesa do Estado democrático de direito, organizava-se um manifesto em defesa da democracia e da justiça pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Ambas as iniciativas ganharam força após uma série de questionamentos de Bolsonaro sobre a segurança da urna eletrônica, o resultado das eleições de 2018 e ataques ao Supremo Tribunal Federal. Os manifestos alcançaram 900 mil assinaturas e foram lidos em ato público com a participação de juristas, artistas, políticos e movimentos sociais (Agência Senado, 2022).

Antes mesmo que esse tipo de manifestações pró democracia eclodissem pelo país, já havia alertas para o perigo do autoritarismo no Brasil. O ponto crucial desse temor era a eleição de Jair Bolsonaro para presidente, cujas atitudes se somavam à onda de políticos autoritários de extrema-direita, ligados ao nacionalismo, à pauta de costumes atrelada ao moralismo religioso e à economia fortemente neoliberal, que atingiu países como as Filipinas, Rússia, Polônia e Hungria (Cueto & Manheimer, 2018).

A campanha política do ex-capitão do exército para presidente foi lançada em agosto de 2018, tendo o general reformado Hamilton Mourão como seu vice na chapa. Até esse momento Jair Bolsonaro somava, já 30 anos de vida pública, a maior parte como Deputado Federal. Uma trajetória marcada por envolvimento em polêmicas relacionadas aos direitos humanos, às questões de gênero e, principalmente, aos governos petistas (Sias, 2017). Neste sentido foi particularmente marcante quando, em 31 de agosto, dia do *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, pronunciou o seu voto pelo *impeachment* fazendo

memória ao coronel Brillhante Ustra² responsável, no período da ditadura, pela prisão e tortura de Dilma Rousseff, bem como a morte e desaparecimentos de centenas de pessoas (Agência Brasil, 2016).

As convicções de Bolsonaro, em defesa da ideologia militar, já vinham desde há muito tempo. Em maio de 1999, por exemplo, como Deputado Federal, manifestou em TV aberta que através do voto não se mudaria o país, que seria preciso uma guerra civil, matando pelo menos 30 mil pessoas, começando por Fernando Henrique Cardoso, então presidente da República. Neste mesmo programa declarou-se favorável à tortura e ao fechamento do Congresso (Bittencourt, 2017).

O candidato emerge no cenário político como um «outsiders», resultante do momento crítico da conjuntura política onde se percebia um déficit de representação, ancorado na frustração dos eleitores com os escolhidos em outros escrutínios. Respirava-se um clima de crise dos partidos tradicionais e um terrível pessimismo político, principalmente diante das condenações feita pela Lava-Jato³ aos dirigentes petistas que já governavam o país por 14 anos (Inácio & Lhanos, 2018).

Neste contexto, à predominância de posturas *antiestablishment* e politicamente incorretas, se somava a aclamação de «mito», fomentando ao redor de Bolsonaro um crescente messianismo político, dando conotações religiosas ao

² Carlos Alberto Brillhante Ustra, condenado pela justiça brasileira pela prática de tortura, foi coronel do Exército Brasileiro e ex-chefe do DOI-CODI entre os anos de 1970-1974, um dos órgãos atuantes na repressão política durante o período da ditadura militar no Brasil (1964-1985).

³ Operação Lava Jato se refere a uma conjunto de investigações deflagrada em março de 2014 e encerra em fevereiro de 2021, que investigou esquemas de lavagem e desvio de dinheiro envolvendo a Petrobras, grandes empreiteiras e políticos.

seu sobrenome «Messias⁴». O imaginário social se traduzia politicamente na certeza de que «[...] o Messias chegou e livrará as pessoas (de bem) dos corruptos», (Almeida & Borges, 2019). O fato se relaciona ao exponencial crescimento da presença das crenças neopentecostais, impulsionadas pelo bordão com o qual Bolsonaro concluía seus discursos: «Brasil acima de tudo e Deus acima de todos» e também com o texto bíblico de João 8:32: «[...] conhecereis a verdade e a verdade vos libertará» (Dias, 2020).

Além dos evangélicos, foram fundamentais na composição das forças que passaram a dar visibilidade de Bolsonaro: a bancada da bala (políticos e empresários que defendem o armamento civil, flexibilização de leis relacionadas a armas e contra políticas desarmamentistas); a bancada do boi (políticos e ruralistas do agronegócio) e, de modo muito significativo, a juventude, com o apoio de 60% da faixa etária entre os 16 e 34 anos (Machado, 2017). Estas forças tinham em comum o alinhamento político de direita e o conservadorismo (Avritzer *et al.*, 2021).

O cenário evocava uma atitude de prudência e de cuidado em vista do alerta feito por Levitsky & Ziblatt (2018) lembrando que a democracia, hoje, morre sendo corroída por dentro, por meio e processos legais e eleições livres, permitindo que líderes autoritários cheguem ao poder. Uma vez estabelecidos, enfraquecem as instituições fundamentais da democracia, como os tribunais de justiça e os órgãos de comunicação social, expandem sua autoridade e se perpetuam no poder. Tudo isto sem golpe sangrento e sem batalhas.

Fato é que Bolsonaro, não obstante as caracterizações antidemocráticas a ele associadas, foi eleito em 2018 com mais de 57 milhões de votos. Apesar da

⁴ Do nome completo do candidato «Jair Messias Bolsonaro» explorou-se o seu sobrenome «Messias», termo que em religiões de matriz judaica significa o libertador, o ungido.

turbulenta campanha política, seus primeiros pronunciamentos enfatizavam a defesa da democracia:

Faço de vocês minhas testemunhas de que este governo será um defensor da Constituição, da democracia e da liberdade. Isso é uma promessa não de um partido, não é a palavra vã de um homem. É um juramento a Deus. (DW-Brasil, 2018).

Uma vez eleito, Bolsonaro teria pela frente não apenas o desafio de governar o país, administrando a polarização política que se agigantou durante o pleito eleitoral, buscando solucionar problemas antigos relacionados à pobreza, saúde, educação, desemprego e desigualdades sociais. Precisaria, já no segundo ano do mandato, enfrentar uma nova e desafiadora realidade: a crise sanitária da Covid-19. Em vista dessas questões, mas principalmente por conta de um novo governo de contorno mitológico e messiânico, criaram-se muitas expectativas. Os diferentes segmentos sociais passaram a observar, na perspectiva da democracia, o novo governante, entre estes observadores estava a juventude, uma das categorias mais fortemente impactada pelo conjunto de fatores que caracterizaram a gestão Bolsonaro. Diante disto, a pergunta que se propõe, para este estudo, é a seguinte: como jovens integrantes de grupos e movimentos da cidade de Campo Grande-MS, percebem a democracia no governo de Jair Bolsonaro?

I. DE BOLSONARO COMO MITO, A BOLSONARO COMO FONTE DO MEDO

Em 1 de janeiro, de 2019, Bolsonaro sobe a rampa do Planalto e toma posse como o 38^a presidente do Brasil. Para seus eleitores a profecia «messiânica» se concretizava e a figura do mito tomava forma. A sorte da democracia brasileira estava lançada para um mandato de 4 anos, nas mãos de um novo governo.

Começava, porém, a soar negativamente o fato de que na composição de seu ministério 20 dos indicados nunca tiveram sequer experiência de terem sido secretários municipais ou estaduais, nem terem exercido cargos legislativos e grande parte ser proveniente das forças armadas, nunca clara rejeição de Bolsonaro a partidos políticos. Bolsonaro afastava-se dos partidos políticos, por um lado, pelo propósito *antiestablishment*, distanciando-se da velha política, baseada na troca de favores por aprovação no Congresso e, por outro, devido sua inclinação ideológica para as Forças Armadas, para o agronegócio e para a comunidade evangélica. Atitude de quem «não vê na democracia representativa um regime normativamente superior ou mesmo funcionalmente mais eficaz do que qualquer outro» (Amaral, 2021, p. 114).

Na lógica da «não coalisão partidária» Bolsonaro prosseguiu na escolha do seu ministério contemplando a líder da bancada ruralista Tereza Cristina para o Ministério da Agricultura e Damares Alves (evangélica) como ministra da Família, Mulher e Direitos Humanos. Sérgio Moro, com status de «herói nacional» enquanto juiz da Lava Jato, foi escolhido para o superministério da Justiça e Segurança Pública. Essa escolha politicamente desconfortável para o Presidente, visto que foi ele quem fragilizou o Partidos dos Trabalhadores e prendeu o ex-presidente Lula, o único que somava condições de derrotá-los nas eleições (Silva & Simões, 2020). Os militares foram os que mais ocuparam espaço em toda a Esplanada dos Ministérios e no Planalto. Em levantamento realizado a pedido do Tribunal de Contas da União (TCU), havia 6.157 militares

lotados em cargos civis da administração pública federal em meados de 2020, um aumento de 108,2% em comparação ao ano de 2016 (Inácio, 2021). Destaca na montagem do governo o novo ministro da economia, Paulo Guedes, PhD em economia pela Universidade de Chicago, berço do liberalismo econômico. O economista surgiu como peça influente no processo de mudança do pensamento político brasileiro e conquistou o apoio da classe empresarial, garantindo que um país economicamente liberal seria a melhor opção (Avritzer *et al.*, 2021).

Além da politização de setores do judiciário e das Forças Armadas, tornava-se notória a politização também da religião. Lideranças evangélicas passaram a ocupar cargos políticos, além da já citada Damares Alves, como Ministra da mulher, da Família e dos Direitos Humanos, passam a figurar — como personalidades públicas — Milton Ribeiro, Pastor da Igreja Presbiteriana, nomeado Ministro da Educação e André Mendonça, escolhido por ser «terrivelmente evangélico», elevado ao cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF); Onyx Lorenzoni, da Igreja Evangélica Luterana, Ministro da Casa Civil; Marcelo Álvaro, da Igreja Maranata, Ministro do Turismo⁵. Diante desta situação vale o alerta sobre o eminente perigo deste tipo de relação vez que a ortodoxia religiosa pode migrar para o campo político, fato dissonante com o espírito democrático que requer dissensos, consensos, interpretações e jogo aberto:

As religiões não costumam tolerar o dissenso em questões teológicas. Os opositores são sempre hereges. Em contexto dessa natureza, não há clima para alimentar qualquer processo democrático, pois não se limita apenas às regras de governo. (Baptista, 2013, p. 155)

Após os primeiros meses de governo ainda ecoavam as palavras de Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente e deputado federal eleito pelo

⁵ Bolsonaro foi eleito em 2018 com o apoio de mais de 70% dos evangélicos (Brasil de Fato, 2022).

Estado de São Paulo, ditas ainda no calor da campanha eleitoral e que já denunciavam as relações tensas entre o novo governo e o Supremo Tribunal Federal: «Bastam um soldado e um cabo para fechar o STF». Uma demonstração de força diante da possibilidade de que alguma decisão do Supremo Tribunal Federal viesse impedir a posse do pai como presidente (Beraldo, 2018).

Ao lado da insegurança jurídica crescia também a intimidação à imprensa. Um levantamento da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas) aponta que a violência contra jornalistas cresceu 105,77% em 2020. Foi o ano mais violento desde o começo da década de 1990. No dia mundial em que se comemora a liberdade de imprensa, Bolsonaro sugeriu fechar a mídia brasileira ao mesmo que defendia a liberdade para a difusão de fake news: «Se for para punir fake news com a derrubada de páginas, fechem a imprensa brasileira que é uma fábrica de fake news, em especial, Globo e a Folha» (Fenaj, 2021).

Em oposição à mídia tradicional, Bolsonaro inaugurou um canal próprio e de comunicação direta com seus apoiadores, conhecido como «as lives semanais do presidente». Um espaço privilegiado para desmentir o que ele considerava serem afirmações falsas da grande mídia ao mesmo tempo que transmitir a sua verdade. Uma fonte de informação para o povo, utilizando sempre uma linguagem de simplicidade e proximidade, caracterizando um contexto de populismo e pós-verdade⁶ de modo especial para as narrativas acerca da Covid-19 (Soares, 2021).

Uma das coberturas midiáticas pró e contra Bolsonaro mais carregadas de expectativas e de tensões na vida política do país, foi o 7 de setembro de 2021. O

⁶ O termo quer significar que fatos objetivos têm menos influência para definir a opinião pública do que o apelo à emoção ou crenças pessoais. No âmbito político o debate se desconecta da política pública, ignora fatos e adota apelos emocionais manipuláveis (Oxford Language, 2016).

dia da independência do Brasil tem se tornado, habitualmente, um dia de manifestações e protestos nas ruas. Porém, quanto ao 7 de setembro do ano de 2021 havia uma expectativa a mais por conta das tensões políticas advindas da crise institucional. A pergunta que muitos se faziam neste dia era: vai ter golpe? O povo estava agitado. Nas manifestações se multiplicavam cartazes e faixas bolsonaristas que pediam o fechamento do STF e do Congresso, o afastamento de ministros e a intervenção militar. Encorajado pelo apoio de seus apoiadores, Bolsonaro fez duro pronunciamento chamando o ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, de «canalha» e que não respeitaria decisões judiciais proferidas por ele. E declarou: «A paciência do nosso povo já se esgotou! Nós acreditamos e queremos a democracia! A alma da democracia é o voto! E não podemos admitir um sistema eleitoral que não oferece segurança» (BBC-News, Brasil, 2021). Com esta fala Bolsonaro colocava em dúvida a credibilidade das urnas eletrônicas e todo o processo eleitoral. E ameaçou:

Quero dizer àqueles que querem me tornar inelegível em Brasília, só Deus me tira de lá. Só saio preso, morto ou com vitória. E digo aos canalhas que nunca serei preso. Minha vida pertence a Deus, mas a vitória é de todos nós. (Matos, 2021).

Em meio a arroubos autoritários a capacidade de liderança de Bolsonaro foi sendo colocada em cheque, principalmente diante do modo como se deu a gestão da pandemia da Covid-19, aprofundando mais ainda a crise entre ele e as Instituições democráticas por conta dos fortes indícios de que o agravamento da Covid-19 ocorreu devido a uma estratégia institucional de propagação do vírus promovida pelo próprio governo, sob a liderança da Presidência da República (Brum, 2021). O Centro Brasileiro de Estudos de Saúde-CEBES (2021) ofereceu denúncia contra a atitude negacionistas do governo que consistia na teoria da imunidade de rebanho, na não aceitação dos protocolos científicos, na insistência no tratamento precoce à base da cloroquina e principalmente na recusa pela

compra de vacinas⁷, fatores que, somados, causaram mais de 700 mil mortes. O Brasil, com apenas 3% da população mundial, concentrou 11% das mortes no planeta.

Uma das categorias mais fortemente impactadas pela Covid-19 foi a juventude. É o que indica a Organização Internacional do Trabalho (2020) em relação à juventude brasileira: 70% dos(as) jovens que estudam ou combinam os estudos com o trabalho, foram adversamente afetados(as) pelo fechamento de escolas, de universidades e de centros de treinamento afetando, inclusive, seu bem-estar mental. A pesquisa revelou que 50% dos(as) jovens estavam propensos(as) a sofrer de ansiedade ou depressão, enquanto outros 17% provavelmente já passaram a sofrer destes problemas.

Na somatória dos acontecimentos o governo Bolsonaro passou a representar sempre mais a insegurança e o medo. *Youth Barometer* (2020) avalia que o otimismo dos jovens brasileiros com o seu próprio futuro, no período Bolsonaro, está no menor patamar desde 2012 «violência», a principal causa de morte dos jovens. Em 2019, ocorreram 45.503 homicídios. 51,3% destas vítimas tinham entre 15 e 29 anos. Isto dá uma média de 64 jovens assassinados por dia no país (Cerqueira, 2020). Concorre para o desânimo que se percebe entre os jovens também o Índice de Percepção de Corrupção para o Brasil apresentado pelo Transparência Internacional (2021). O desempenho do Brasil, neste quesito, foi considerado ruim, altamente corrupto e ficando abaixo da média global, de 43 pontos. Juntamente com estas realidades, crescia a dúvida e o medo: seria desta vez que os militares, instigados por Bolsonaro, aplicariam o golpe político?

⁷ O Ministério da saúde recusou 11 ofertas formais de fornecimento de vacina, o que significaria, considerando apenas uma das fornecedoras (a Pfizer) a aquisição de 70 milhões de doses ainda em 2020.

O Supremo Tribunal Federal resistiria às afrontas do presidente? O sistema eleitoral brasileiro seria suprimido?

II. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A opção metodológica de trabalhar com jovens integrantes de grupos e movimentos sociais e estudantis representa um passo à frente no sentido de aprofundar a compreensão de percepções de democracia em uma situação específica, não da juventude em geral, ou seja, se tratou de investigar «jovens organizados» o que, teoricamente, indica um maior grau de envolvimento e conscientização político-social vez que o grupo exerce influência no comportamento da pessoa como instância onde se adquire valores, se introjetam normas, condutas e se adquirem necessidades (Capitão & Eloani, 2007). De tal modo, os membros criam entre si, certa «coesão social»: Quanto mais um grupo é fortemente constituído, tanto mais as regras morais, próprias a ele, serão numerosas e terão autoridade sobre as consciências (Paugan, 2017; Roberts, 1997).

O estudo tem como amostra 79 jovens na faixa etária entre os 15 e 29 anos. Trata-se de uma amostra tipológica, portanto não probabilística, na qual está representada a diversidade de organizações juvenis: Marçal de Souza (jovens indígenas), Art-Jovens (LGBTQIA+), Centrau (universitários estudantes de Arquitetura), Geni e Tia Eva (do Movimento Negro), Coletivo de Cultura e Comunicação (juventude do Movimento Sem Terra), Daclobe (universitários integrantes do Diretório Acadêmico do curso de direito), e Acredito-MS (jovens de orientação política suprapartidária).

Há uma proporção de 39,79% de jovens integrantes de grupos juvenis e 61,21% para grupos sociais. Destaca-se o percentual 79% que ingressou no Ensino Superior, sendo que 21,52% já o havia concluído. Indivíduos com bom

nível de escolaridade tendem a desenvolver habilidades e conhecimentos úteis à participação política, como a capacidade de ler e interpretar informações complexas, habilidade de formar argumentos para uma participação efetiva, capacidade de entendimento do funcionamento das instituições políticas e dos processos democráticos (Verba & Norman, 1972). Acentua-se o fato de que, não obstante o pertencimento a grupos sociais, ser uma amostra diversificada: apenas 16,43% são filiados a partidos políticos, sendo 9 de esquerda e 6 de direita.

É filiado(a) a algum partido político?	Quantidade	%
Não	66	83,54
Sim	13	16,46

Para a coleta de dados recorreu-se ao questionário online (Google form), disponibilizado entre os meses de março a junho de 2022⁸. No percurso das análises tomou-se a «Análise de Conteúdo» de Laurence Bardin para a organização dos dados por mostrar-se adequada à análise de pesquisas no campo das Ciências Sociais relacionadas a metodologia mista (Bryman, 2006). Para a discussão e interpretação dos dados utiliza-se a análise estatística descritiva univariada, aplicada a um estudo de caso. As análises são organizadas sob a categoria «funcionamento do governo» que, por sua vez, apresenta indicadores referentes ao modo de relacionamento do governo com o social, com as instituições democráticas e em relação à transparência de suas ações, incluindo a análise da variável interveniente Covid-19. Os indicadores são representados por tabelas e gráficos que, por sua vez, se expressam em percentuais, significando o empenho caracterizar e ilustrar «percepções de democracia».

⁸ Este período corresponde à vigência do 4º ano do governo de Jair Bolsonaro.

III. AS PERCEPÇÕES DA JUVENTUDE SOBRE O FUNCIONAMENTO DO GOVERNO

Antes de tudo, buscou-se constatar até que ponto a problemática conjuntura social e política, denunciada por mobilizações sociais (a começar por aquelas de 2013), passando pelas condenações da Lava-jato e pelo impeachment da presidente Dilma, justificaria a aceitação de um outro regime político que não a democracia. Por isso, apresentou-se aos jovens a pergunta: [...] *A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo?* 91,14% respondeu que, sim. A preferência por um governo autoritário, sob circunstâncias específicas, foi de 7,59% e de indiferentes, 1,27%.

TABELA 1. PREFERÊNCIA PELA DEMOCRACIA

Com qual das frases abaixo você mais está de acordo:	Quantidade	%
A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo	72	91,14
Em algumas circunstâncias é melhor um governo autoritário que um governo democrático	6	7,59
Tanto faz um governo democrático e um governo autoritário	1	1,27

Fonte própria, conforme dados coletados da amostra.

Na prática, isso significa preferência pelos princípios subjacentes à democracia, principalmente os da igualdade e da liberdade, a qualquer forma de autoritarismo. Importante considerar que os jovens investigados nunca tiveram a experiência de viver sob um regime militar e sempre tiveram, no período escolar,

livros didáticos, documentários, filmes⁹ e artes teatrais que enfatizavam as atrocidades da ditadura militar como tortura, violação de cidadania, assassinatos e desaparecimentos (Bezerra 2017). Este fato, sem dúvida, manifesta o quanto estes jovens tendem ser mais sensíveis às percepções de democracia no aspecto funcionamento do governo do governo Bolsonaro.

3.1 COM O SOCIAL

A percepção de que as decisões políticas do governo Bolsonaro atendem a interesses da elite é de 81,01%. Contrário a isto está o elevado índice de 82,2% indicando o desrespeito a minorias sociais representada por negros, indígenas, mulheres e comunidade LGBTQ+. De fato, segundo Castilho e Lemos (2021, p. 271) foram suficientes os primeiros vinte e seis meses de governo para que se promovesse um desmonte sem precedentes dos direitos humanos e da seguridade social, a ponto de se referirem a este momento como «necropolítica de Bolsonaro». A mesma política avançaria para 2023, caso fosse reeleito, vez que o projeto da Lei Orçamentária Anual, encaminhado pelo presidente ao Congresso no fim de agosto, previa novo golpe na população mais carente, que depende de benefícios sociais para conseguir sobreviver, com um corte de 95% das verbas do Sistema Único de Assistência Social (Resende & Tomazelli, 2022).

⁹ Entre os filmes mais comentados: *Tropicália*, *Batismo de Sangue*; Documentários: *Lamarca*, *O dia que durou 21 anos*; Música: *Prá Não dizer que não falei de flores*, *O bêbado e o equilibrista*.

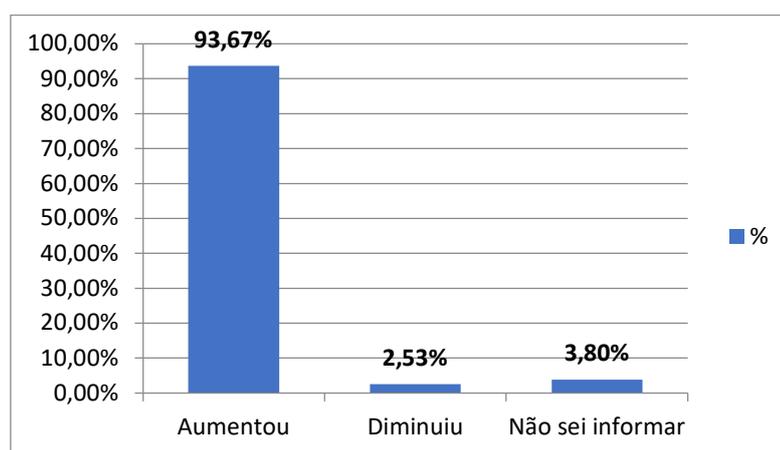
TABELA 2. GOVERNO BOLSONARO E O SOCIAL

Prioridade política	%	Respeita as minorias?	%
A elite	81,01	não	82,2
O social	11,39	sim	16,4
NSI ¹⁰	7,59	NSI	1,27

Fonte própria, conforme dados coletados da amostra.

Síntese desse modo de lidar com o social é a percepção, por parte de 93,67 dos jovens, de um aumento da desigualdade social. O fator mais sensível para este índice é a fome. De fato, a população passou a conviver, entre os anos de 2021 e 2022, com notícias cada vez mais frequentes sobre os mais de 33 milhões de pessoas em situação de fome fazendo com que o país retornasse ao mapa da fome no mundo (Oxfam-2022).

GRÁFICO 1. DESIGUALDADE SOCIAL



Fonte própria, conforme dados coletados da amostra.

¹⁰ NSI: não dei informar.

3.2 COM AS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS

Objetivamente os jovens se posicionaram a respeito a partir do relacionamento entre o governo e as Forças Armadas, as leis ambientais, o poder judiciário e a religião, realidades estas que circunstancialmente ganhavam maior evidência na mídia brasileira sob o governo Bolsonaro. Na síntese destes quesitos se constata que uma maioria 79,75 considera que o governo Bolsonaro não respeita as instituições democráticas, denotando relações conflituosas com algumas instituições e clientelista com outras. Importa considerar, para este quesito o princípio democrático de que entre o povo e o governo existem mecanismos que motivam e facilitam a participação e a representatividade: as instituições democráticas, representadas por leis, normas jurídicas ou morais, regras eleitorais, partidos políticos e pelos poderes executivo, legislativo, judiciário (Bobbio, 2009).

TABELA 3. GOVERNO BOLSONARO E O RESPEITO ÀS INSTITUIÇÕES?

Respeita as instituições?	Quantidade	%
Sim	13	16,46%
Não	63	79,75%
Não sei informar	3	3,80%

Fonte própria, conforme dados coletados da amostra.

As Forças Armadas: aspecto que se mostrou bastante sensível à percepção da democracia, no tocante ao modo como ocorre sua interação com o governo, diz respeito às Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica). Conforme a Constituição de 1988 (Art. 142) elas existem para a defesa da pátria, para a garantia do pleno funcionamento dos poderes constitucionais (Executivo,

Legislativo e Judiciário), e para a garantia da lei e da ordem. Como tal, são órgãos de Estado, cujas ações independe das disputas políticas. 82,28% dos jovens consideram que Bolsonaro faz uso político das Forças Armadas. Esta atitude, de politização das Forças Armadas, representa um retrocesso de mais de 30 anos nas relações civis-militares, por relacionar-se diretamente a um claro saudosismo da ditadura militar.

As leis ambientais: há, atualmente, um manifesto interesse dos novos movimentos sociais pelas causas ambientais (Linhares & Cabrera, 2019). Acompanhando esta tendência e sensíveis e a dados divulgados sobre a devastação ambiental no Brasil, 79,75% dos jovens investigados consideram que o governo Bolsonaro não respeita as leis ambientais; 12,66% entendem que, sim e 7,99% não soube responder. De fato é alarmante a devastação ambiental, mesmo considerando apenas a destruição da floresta amazônica. Bolsonaro encerra o mandato com 59,9% de desmatamento a mais que nos quatro anos anteriores. A área perdida é de, no mínimo, 43.696 km² (Nexo Jornal, 2022).

O Poder judiciário: o principal foco de atritos entre o judiciário e Bolsonaro está no Supremo Tribunal Federal. Os ataques de Bolsonaro a este órgão se tornaram frequentes e sistemáticos. Considerando apenas o mês de 2021, foram 9 afrontas diretas (CNN-Brasil 2021). Por outro lado, o Supremo deu demonstrações de força: um levantamento feito por Militares da ativa e da reserva, além de integrantes do governo, aponta 123 decisões, de 2019 a 2021, de magistrados do Supremo Tribunal Federal contra o Bolsonaro (DefesaNet, 2021). O entendimento dos jovens acerca deste conflito mostrou-se ambíguo e confuso: 39,24% consideram que o STF tem praticado abuso de poder; 30,38%, dizem que é uma instituição que tem atuado em defesa da democracia e 30,38, não soube informar.

A religião: a respeito do modo como a religião se envolveu com a política os jovens manifestam preocupação. Apenas 10,3% concordam totalmente e

7,59% concorda parcialmente. 48,10% discordam completamente e 17,72% se mostram indiferentes ao fato. Latente à questão está o que mais importa: a constatação da politização da religião, uma flagrante contradição com os termos da Constituição Federal (1988)¹¹, que prevê o Estado laico, não confessional, deixando transparecer claramente a separação administrativa entre Estado e Igreja. Isto não significa restrição à nomeação de pessoas declaradamente religiosas (qualquer que seja a crença) para cargos políticos.

IV. TRANSPARÊNCIA DAS AÇÕES DO GOVERNO

O modo de funcionamento do governo Bolsonaro compromete um dos pilares que, segundo Bobbio (2009) é um dos mais importantes da democracia: a transparência. A percepção dos jovens a este respeito é acentuadamente negativa: para 89,87% o governo não é transparente. Apenas 8,86% acredita que sim e 1,26% não sabe informar. Concorre para esta falta de transparência o fato de que para 69,62% dos jovens, a liberdade de expressão sofreu restrições e que, para 79,75%, o governo se utiliza de fake news. Ainda, que 81% acreditam que o governo Bolsonaro é corrupto por fazer o jogo sujo da política do toma-lá-dá-cá. Estas situações, que impedem o real conhecimento dos fatos, se confirmam com a informação divulgada pela Folha de São Paulo (2020), de que o governo Jair Bolsonaro registrou no primeiro semestre de 2020 o pior índice da história na concessão de dados públicos pela Lei de Acesso à Informação.

¹¹ A laicidade do Estado brasileiro é caracterizada na Constituição de 1988 no Art. 19 inciso I.

TABELA 5. TRANSPARÊNCIA NO GOVERNO BOLSONARO

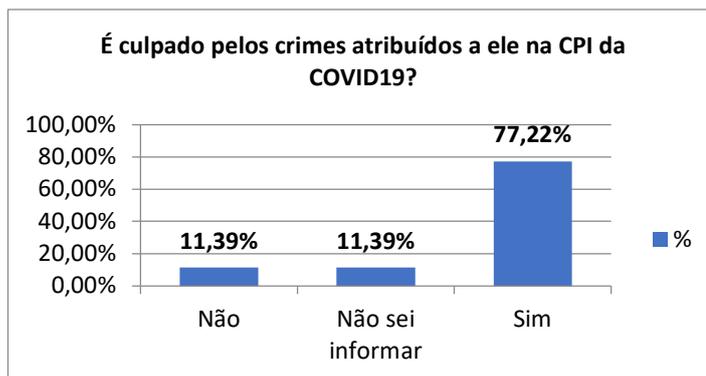
O governo atua de forma transparente?	Quantidade	%
Não	71	89,87
Não sei informar	1	1,27
Sim	7	8,86

Fonte própria, conforme dados coletados da amostra.

V. PERCEPÇÃO DE DEMOCRACIA E COVID-19

Entre os jovens investigados os efeitos pandêmicos foram fortemente sentidos: 67,09% afirmaram terem tido mortes de amigos próximos ou familiares e 91,14% sentiram-se tomado por estresse e ansiedade. Para 77,22% Bolsonaro é culpado pelos crimes imputados a ele pela CPI da covid.

GRÁFICO 2. GOVERNO BOLSONARO E A CRISE SANITÁRIA DA COVID-19



Fonte própria, conforme dados coletados da amostra.

VI. RESULTADOS

Passados 3 anos e meio do novo governo a juventude fez uma verdadeira reviravolta em termos de apoio político. Se num primeiro momento 60% dos jovens entre 15-29 anos apoiavam a eleição de Bolsonaro (Machado, 2017), agora, 67% rejeitava o seu governo (Instituto Datafolha, 2022). O fato é ilustrativo, como pano de fundo, ao que se pode concluir também em relação a jovens integrantes de grupos e movimentos sociais e estudantil da Campo Grande/MS.

Neste momento, deve-se ter em conta o fato de que os cidadãos apoiam ou rejeitam decisões políticas em razão dos benefícios que recebem (Almond & Verba, 1989). Quando o governo funciona bem, promove a justiça social, a igualdade de oportunidades, a segurança, o bem-estar e a liberdade dos cidadãos, torna possível a democracia (Moisés, 2015). Os indicadores apontam para uma visão negativa do funcionamento do governo Bolsonaro, desaprovando o modo como lida com questão social, com ênfase na desigualdade social e na elitização de suas preferências; para a gestão corrupta da «coisa pública» com o jogo do toma-lá-dá-cá; o desrespeito às instituições democráticas. Para estes indicadores, os índices são bastante elevados, quase sempre próximos a 80%.

A percepção do mal funcionamento do governo se confirma no detalhamento dos dados referentes à politização das Forças Armadas. Nota-se a cooptação de um órgão de Estado por um órgão do governo, fato que gera o medo diante de uma eminente possibilidade de supressão da democracia e uma intervenção militar. A nota negativa se dá também no caso da politização da religião, onde se observa o assédio a grupos evangélicos, desrespeitando o Estado laico previsto na Constituição Federal (1988). De igual modo acusa-se o mal funcionamento do governo Bolsonaro pela falta de «liberdade de expressão», fato que se relaciona, primeiro à falta de informações e de transparência de suas ações

e, segundo, à corrupção. Há, portanto, a percepção de que o governo Bolsonaro é corrupto.

Soma-se a isto o percebido desrespeito às leis ambientais e o conflito com poder judiciário. A proteção ambiental, conforme a primeira «Cúpula da Juventude Sobre o Clima, faz parte do ideário ecológico desta geração» (IHU, 2019). Isso se fez notar na juventude brasileira, e nos jovens desta investigação, ao expressarem o sentimento de grave desrespeito do governo Bolsonaro às leis ambientais. No tocante à relação do governo com o poder judiciário, em particular entre o STF e o Executivo, os jovens percebem o conflito e a falta de equilíbrio entre esses os poderes da República. Manifestam estarem divididos e confusos a esse respeito, mas deixam perceber que condenam o uso da força tanto por um, quanto por outro.

Situação enfática para a questão do medo é a percepção dos jovens acerca da má gestão da crise da Covid-19, sendo atingidos pelo estresse, ansiedade e pela perda de familiares. Indicam que a democracia também adoeceu juntamente com o avanço da Covid-19. A concordância em relação à culpabilidade de Bolsonaro por crimes relacionados à Covid-19 denuncia a sua falta de liderança republicana, bem como sua total desconexão com necessidades emergenciais das pessoas.

Retornamos ao objetivo sobre «compreender como jovens integrantes de grupos e movimentos sociais e estudantil da cidade de Campo Grande-MS, percebem a democracia no governo de Jair Bolsonaro» para concluir que —no seu conjunto— as percepções juvenis dão conta de uma democracia fragilizada, desrespeitada e ameaçada, e que, sob todos os aspectos, não corresponde a um nível salutar e desejável de cidadania, ao contrário, suscita o medo e a insegurança, tanto no aspecto político, quanto social e jurídico. De todo modo, não obstante à percepção negativa quanto ao funcionamento do governo, há uma clara demonstração de apoio e preferência pela democracia.

RECIBIDO: 21 DE FEBRERO DE 2023

ACEPTADO: 7 DE AGOSTO DE 2023

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- AGÊNCIA BRASIL [EBC]. (Abril, 2016). Governo repudia menção e aplauso a torturador na votação do impeachment. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-04/governo-repudia-mencao-torturador-na-votacao-do-impeachment>. Acesso: 18/02/2023.
- AGÊNCIA SENADO. (Agosto, 2022). Senadores declaram apoio a movimentos pela democracia. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/08/11/senadores-declaram-apoio-a-movimentos-pela-democracia>. Acesso: 15/01/2023.
- ALMEIDA, A. & BORGES, K. (2019). De Cortina de Fumaça à Opinião Pública: As táticas comunicacionais do Governo Bolsonaro. *Intercom*, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém-PA, 2 a 7/09/2019.
- AMARAL, O. (2021). Partidos políticos e o governo Bolsonaro. In L. AVRITZER, F. KERCHE & M. MARONA, *Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política*. Autêntica.
- AVRITZER, L., KERCHE, F. & MARONA, M. (2021). *Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política*. Autêntica.
- BAPTISTA, S. (2013). Religião e democracia. *Estudos de Religião*, 27(1), 138-156. Doi: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1078/er.v27n1p138-156>.
- BBC NEWS-BRASIL. (Junho, 2021). Super pedido de impeachment de Bolsonaro: quais os 23 crimes de responsabilidade listados no documento.

- Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57681960>. Acesso: 31/07/2022.
- BERALDO, L. (2018). *Bastam um soldado e um cabo para fechar o Supremo Tribunal Federal (STF)*. Agência Brasil.
- BEZERRA, E. (2017). A ditadura militar nos livros didáticos: História e memória nos manuais de Ensino de 1976 e 2016. In *XXIX Simpósio Nacional de História*, 1-16. Brasília, UNB.
- BITTENCOURT, J. (2017). Bolsonaro já defendeu a tortura e o fuzilamento de FHC. *Revista Fórum*. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/2017/10/10/bolsonaro-ja-defendeu-tortura-fuzilamento-de-fhc-veja-video-23506.html>. Acesso: 27/07/2022.
- BOBBIO, N. (2009). *O futuro da democracia*. Paz e Terra.
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Senado Federal/Centro Gráfico.
- BRUM, E. (2021, 21 de janeiro). Pesquisa revela que Bolsonaro executou uma «estratégia institucional de propagação do coronavírus». *El País-Brasil*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-21/pesquisa-revela-que-bolsonaro-executou-uma-estrategia-institucional-de-propagacao-do-virus.html>. Acesso: 25/04/2021).
- BRYMAN, A. (2006). Integrating quantitative and qualitative research: how is it done? *Qualitative Research*, 6(1), 97-113.
- CAPITÃO, C. G. & HELOANI, J. R. (2007). A identidade como grupo, o grupo como identidade. *Aletheia*, (26), 50-61.
- CASTILHO, D. R. & LEMOS E. L. DE S. (2021). Necropolítica e governo Jair Bolsonaro: repercussões na seguridade social brasileira. *Rev. Katálisis* [Internet], 24(2). <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e75361>.

- CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE [CEBES]. (Janeiro, 2021). Pesquisa revela que Bolsonaro executou uma «estratégia institucional de propagação do coronavírus». Disponível em: <https://cebes.org.br/pesquisa-revela-que-bolsonaro-executou-uma-estrategia-institucional-de-propagacao-do-coronavirus/26666/>. Acesso: 18/02/2023.
- CERQUEIRA, D. ET AL. (2020). *Atlas da Violência 2020*. Ipea. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acesso: 19/07/2022.
- CNN-BRASIL. (Agosto, 2021). A escalada da tensão entre STF e Bolsonaro em um mês. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/linha-do-tempo-a-escalada-da-tensao-entre-stf-e-bolsonaro-em-um-mes/>. Acesso: 15/01/2023.
- CUETO, M. & MANHEIMMER, V. (Novembro, 2018). *Democracia no Brasil está em risco*. Blog de HCS-Manguinhos.
- DEFESANET. (Agosto, 2021). TFBR. As 123 Manifestações do STF na relação com o Governo Federal. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/inteligencia/noticia/41876/tfbr-as-123-manifestacoes-do-stf-na-relacao-com-o-governo-federal/>.
- DIAS, J. F. (2020). Messianismo político e legitimação popular, os casos Bolsonaro e André Ventura. *Polis*, 2 (II série), Julho/Dezembro.
- DW-BRASIL. (Outubro, 2018). Bolsonaro promete governo constitucional e democrático. *Notícias-Brasil*. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/bolsonaro-promete-governo-constitucional-e-democr%C3%A1tico/a-46066007>. Acesso: 27/09/2021.
- FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS [FENAJ]. (2021). Violência contra jornalistas. Disponível em: <https://fenaj.org.br/violencia-contra>

[jornalistas-cresce-10577-em-2020-com-jair-bolsonaro-liderando-ataques/](#). Acesso: 28/12/2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. (Julho, 2020). Governo Bolsonaro registra o pior índice de respostas pela Lei de Acesso à Informação da história. *Painel*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/07/governo-bolsonaro-registra-o-pior-indice-de-respostas-pela-lei-de-acesso-a-informacao-da-historia.shtml>. Acesso: 04/12/2020.

INÁCIO, M. (2021). Poder executivo: presidência e gabinete. In L. AVRITZER, F. KERCHER & M. MARONA, *Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política*. Autêntica.

MAGNA, I. & LLANOS, M. (2018). Os riscos dos outsiders. *El País*. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/23/opinion/1540317261_318460.html. Acesso em: 26/09/2021.

LEVITSKY, S. & ZIBLATT, D. (2018). *Como as democracias morrem*. Zahar.

LINHARES, B. & CABRERA, V. C. (2019). Proteção de direitos humanos e democracia: uma análise longitudinal da percepção do cidadão brasileiro de 2007 a 2015. *Agenda Política*, 7(1), 141-167.

MACHADO, L. (Outubro, 2017). Por que 60% dos eleitores de Bolsonaro são jovens? *BBC New Brasil*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41936761>. Acesso: 18/06/2023.

MATOS, F. (Setembro, 2021). Nunca serei preso, diz Bolsonaro. *Revista Oeste*. Disponível em: <https://revistaoste.com/politica/nunca-serei-presos-diz-bolsonaro/>. Acesso: 01/10/2021.

NEXO JORNAL. (Nov., 2022). A curva do desmate no caos ambiental de Bolsonaro. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/11/30/A-curva-do-desmate-no-caos-ambiental->

deBolsonaro#:~:text=O%20governo%20atual%2C%20que%20termina, estado%20do%20Rio%20de%20Janeiro. Acesso: 21/02/2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO [OIT]. (Agosto, 2020). Pandemia de COVID-19 interrompe a educação de mais de 70% dos jovens. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_753097/lang--pt/index.htm. Acesso: 16/10/2022.

OXFORD COMMITTEE FOR FAMINE RELIEFE [OSFAM-BRASIL]. (2022). Fome avança no Brasil em 2022. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/noticias/fome-avanca-no-brasil-em-2022-e-atinge-331-milhoes-de-pessoas/>. Acesso: 08/01/2023.

PAUGAM, S. (2017). Durkheim e o vínculo aos grupos: uma teoria social inacabada. *Sociologias*, 19, 128-160.

RESENDE T. & TOMAZELLI, I. (Setembro, 2022). Bolsonaro propõe corte de 95% em verba de centros de cadastro do Auxílio Brasil. *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/09/bolsonaro-propoe-corte-de-95-em-verba-de-centros-de-cadastro-do-auxilio-brasil.shtml>. Acesso: 28/01/2023.

ROBERTS, B. R. (1997). A dimensão social da cidadania. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 12(33), 5-22.

SIAS, R. (2017). O discurso de Bolsonaro e o aniversário do impeachment. *Diário do Comércio*. Disponível em: <https://dcomercio.com.br/categoria/opiniaio/o-discurso-de-bolsonaro-e-o-aniversario-do-impeachment>. Acesso: 28/01/2023.

SILVA, T. & SIMÕES, P. G. (2020). A imagem pública de Sérgio Moro: Valores em disputa no contexto brasileiro. *Revista FAMECOS*, 27(1), e37097.

-
- SOARES, M. (2021). Populismo e pós-verdade na gestão do primeiro ano da pandemia do Coronavírus no Brasil: as lives semanais de Jair Bolsonaro no YouTube. *Doctoral dissertation, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas*. Disponível em: [https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/23935/2/MONICA%20MELCHIADES%20SOARES%](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/23935/2/MONICA%20MELCHIADES%20SOARES%20). Acesso: 08/01/2023.
- TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL. (2021). Índice de percepção da corrupção 2021. Disponível em: <https://transparenciainternacional.org.br/ipc/>. Acesso em: 13/11/2022.
- VERBA, S. & NORMAN, N. (1972). *Participation and Political Equality: A Seven-Nation Comparison*. Cambridge University Press.
- YOUTH BAROMETER. (2020). Politicized youth taking a stand. Disponível em: <file:///Users/bras/Downloads/youth-barometer-2020.pdf>. Acesso:01/11/2022.